

Introdução

Este trabalho constitui-se de um projeto de leitura e escrita em sala de aula realizado na escola EEB Tancredo de Almeida Neves, localizada na Rua Corruíra, 1055 - Efapi, Chapecó - SC, pelo Programa Residência Pedagógica em Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A realização deste projeto se deu no período de seis (06) meses de fevereiro a julho de 2023, durante este período se buscou incentivar a leitura dos alunos nas aulas da disciplina eletiva Letramento Literário no ensino médio, turma 207, além disso, a produção escrita, já que de acordo com Geraldi (1999, p. 19) "o material com que a literatura funciona é fundamentalmente uma palavra, o que significa que estudar literatura também é estudar língua, e vice-versa", desse modo a leitura e a escrita são indissociáveis, pois ambas estão no mesmo sentido de aprendizado.

Para sistematização do projeto utilizou-se para a fundamentação, o aparato teórico de Fernandes (2018), Cagliari (2009), Geraldi (1999) e Zilberman (2009), os quais ajudaram a pensar no modo de introduzir e incentivar a leitura na sala de aula. Este trabalho se justifica pois, com os adolescentes cada vez mais envoltos na tecnologia e pela experiência com a observação em sala de aula percebeu-se que os alunos em sua grande maioria não estão lendo, ou não gostam de ler. Com base nessa perspectiva, desenvolveu-se este projeto de leitura e produção de contos em sala de aula. Com o objetivo de incentivar a participação dos alunos na leitura em sala, estimular discussões sobre os textos a partir de suas percepções e promover o prazer pela leitura. Acreditamos que, ao envolver os alunos ativamente nesse processo, eles desenvolvem o gosto pela leitura, a vontade de interpretar textos e aprimoram suas habilidades de escrita.

O projeto encontra-se finalizado e a partir das atividades realizadas em aula já observamos resultados significativos com os alunos. Notamos uma maior interação deles com os textos em sala de aula, com participação ativa nas leituras, e o processo de escrita dos contos foi finalizado e disto surgiram pequenos livrinhos com os contos que futuramente serão expostos na escola numa feirinha de troca de livros. Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas que estimulam o envolvimento dos alunos e despertam o interesse pela leitura e escrita.

Referencial teórico

Quando se aborda a questão do ensino e trabalho com a leitura no contexto escolar, é evidente que enfrentar essa tarefa é desafiador, exigindo que os estudantes sejam estimulados a se engajar na prática da leitura desde cedo, para que possam se tornar leitores independentes. É sabido que muitos alunos enfrentam dificuldades nesse processo, o que frequentemente os leva a evitar a leitura devido à percepção de que é uma atividade cansativa e monótona, além de que na maioria das vezes a leitura quase nunca é tida como uma leitura prazerosa em sala de aula, pois sempre tem alguma atividade avaliativa. Por esses motivos, é de extrema importância dedicar-se ao trabalho com a leitura tanto dentro quanto fora da escola. A história da leitura está intrinsecamente ligada às diferentes formas de ler.

A ação educacional da escola, aliada à disseminação da escrita como um meio socialmente aceito para compartilhar informações e ao avanço das técnicas de impressão, contribui para o desenvolvimento de uma sociedade que valoriza a leitura (Zilberman, 1999, p. 41). Dessa maneira, é incumbência da escola criar variadas atividades que incorporem a leitura no ambiente da sala de aula, com o intuito de formar leitores proficientes e participativos na sociedade. É digno de ênfase que, para alcançar um aprendizado eficaz, é essencial que o estudante esteja envolvido e motivado, com sua curiosidade despertada. Contudo, como se pode realizar tal feito? É crucial apresentar-lhes o mundo da leitura de maneira cativante e empolgante, de modo semelhante à forma como se introduzem jogos e brinquedos, uma vez que todos nós construímos e reestruturamos nossa identidade à medida que somos influenciados pelos textos.

A promoção da leitura nas escolas não se constitui uma novidade e não desperta surpresa entre os professores. Há um longo tempo que se tem debatido sobre os obstáculos associados à implementação de um enfoque na leitura, uma vez que, como salientado por Fernandes (2018, p. 25), "a leitura possui relevância para a compreensão das várias narrativas que circulam na sociedade, capacitando-nos a adotar posições autênticas e relativamente independentes em relação a elas". Apesar da familiaridade com a abordagem da leitura, persistem desafios que necessitam ser conquistados, demandando dedicação e empenho tanto dos educadores quanto dos estudantes.

Metodologia

Nosso primeiro desafio em sala de aula, foi que, de uma turma com 32 alunos, pouquíssimos liam textos literários, durante as primeiras aulas realizamos rodas de conversas com os alunos para saber se gostavam de ler e que gênero, a maioria respondeu que não gostavam e que preferia assistir filme ou séries do que ler e quando liam era porque precisava na escola. Iniciamos o ciclo de leitura com dois contos de Clarice Lispector "O Búfalo" e

“Uma Galinha” do livro de contos *Laços de Família*, foram 4 aulas destinadas para a leitura e discussão destes textos, e após isso fizemos uma pequena atividade de escrita em que os alunos tinham que se pôr no lugar da galinha da história e falar sobre os seus sentimentos e dizer qual parte mais gostou dos contos. Esta primeira tentativa de leitura e escrita com os contos não foi tão promissora, pois os alunos não gostaram dos textos. Então, a partir do que eles nos disseram nas primeiras aulas sobre os gêneros favoritos, os tipos de filmes que gostavam, buscamos textos que se encaixassem nestas categorias, de terror, suspense, comédia e o fantástico. Começamos com o miniconto mais famoso, “O dinossauro” de Augusto Monterroso e dialogamos com os alunos para saber suas opiniões sobre o conto e o que entenderam.

No decorrer das aulas introduzimos mais minicontos de autores como: Bibiana Pieve, Eryck Magalhães, Ronaldo Correia de Brito, Sacolinha, Lygia Fagundes Telles, Carlos Herculano Lopes, Luiz Ruffato, João Pedroso, entre outros. Metade dos minicontos foram expostos com imagens que circulavam junto com eles e essas metades foram expostas antes para que os alunos discutissem sobre o que era o miniconto e rapidamente inventar uma historinha para a imagem. Neste momento do projeto percebemos que essas pequenas leituras estavam sendo enriquecedoras para eles, pois eles riam, discutiram sobre seus pontos de vista. Levamos minicontos de todos os tipos, com título, sem, com imagem e sem, e alguns sem finais para que pudéssemos interpretar à vontade sobre o que aconteceu depois. Os alunos ficaram muito satisfeitos com esse tipo de leitura e queriam que continuassem com elas sempre.

A segunda fase do projeto era a elaboração de um miniconto escrito pelos alunos. A partir das imagens que estavam relacionadas aos minicontos lidos em sala de aula, pedimos para que os alunos tirassem uma foto durante a semana, a foto não tinha muitos critérios, só que tinha que ser autoral, podia ser deles mesmo, de algo que gostassem, algum animal, uma paisagem, podia ser preto e branco ou colorida, o que pedimos era que ao olhar para imagem pudéssemos criar uma história para ela. Os alunos enviaram sua imagem para um drive compartilhado com a turma e na aula seguinte fizemos a exposição destas no projetor e como só 16 imagens foram anexadas, cada imagem teria 2 (dois) alunos para contar uma história e de certa forma também teríamos dois pontos de vista diferentes da mesma imagem e até mesmo estilos diferentes. Fizemos o sorteio das imagens em sala, de modo que a imagem selecionada não caísse para o aluno proprietário dela. Após o sorteio os alunos começaram a escrever suas histórias, ao final da aula, recolhemos para a correção.

De acordo com Ruiz (2010) existem quatro diferentes abordagens no que se refere às

maneiras de corrigir textos. A abordagem indicativa, na qual se aponta apenas os problemas ortográficos e gramaticais existentes no texto. A abordagem resolutiva, na qual se resolve os problemas no texto, reformulando-os para o aluno. A abordagem classificatória, que utiliza uma grade de correção para pontuar os erros e acertos do aluno. Por fim, a abordagem textual-interativa tem o propósito de estabelecer um diálogo com o aluno a partir do texto, incentivando uma reflexão sobre as inadequações presentes, especialmente em relação aos aspectos de contradição e progressão.

Optamos por corrigir os minicontos com a abordagem textual-interativa, pois queríamos que os alunos sentissem que nós enquanto professoras estávamos auxiliando-os em seus textos, destacando o que estava bom e o que poderia melhorar, essa abordagem demanda muito tempo dos professores, pois temos que escrever bastante, não é somente grifar uma palavra ou fazer um “x” em algo, mas obtivemos resultados significativos positivamente falando, pois na hora deles corrigirem e reescreverem os textos, se sentiram à vontade para nos chamar e perguntar coisas que não entenderam e pedir opiniões sobre os seus textos. A primeira correção não houve nota, apenas mensagens positivas e de incentivo para que os alunos melhorassem seus textos, apenas na segunda correção optamos por atribuir-lhes uma nota, após isso os alunos passaram a limpo seus textos nos livrinhos criados em sala de aula. Estes livrinhos tinham capa, nome dos alunos, a imagem base da história e o miniconto.

Resultado e discussão

Finalizamos o projeto e obtivemos resultados muito promissores, o primeiro é que alguns dos alunos que disseram no início não gostar de ler, ao final começaram a ler mais, ao longo da disciplina os alunos leram livros de romances inteiros e alguns deles, mais de um volume. O segundo foi a satisfação de ter conseguido fazer com que os alunos se interessassem pela leitura, pois não importa o gênero que se começa, mostramos que nem toda leitura é obrigatória, monótona, ou chata e que dá para se divertir lendo. O terceiro ponto foi realizar uma correção diferente do que nós professoras estávamos acostumadas e perceber que deu certo, apesar de ser muito trabalhosa e, o último, e, não menos importante, fomentamos a criatividade dos alunos referente a criar suas próprias histórias, deste trabalho saíram minicontos incríveis, de terror, de suspense, de fantasia, de romance e até mesmo fantástico.

O trabalho de leitura e escrita de minicontos em sala de aula revelou-se um empreendimento valioso e eficaz para promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado. A iniciativa, realizada como parte do Programa Residência Pedagógica em Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, na Escola EEB Tancredo de Almeida Neves, teve como objetivo estimular o gosto pela leitura e aprimorar as habilidades de escrita dos

alunos do Ensino Médio. Através da exploração de minicontos de diferentes gêneros os alunos foram introduzidos a uma variedade de temas e estilos literários. Ao permitir que os estudantes escolhessem minicontos alinhados com seus interesses, os professores conseguiram despertar uma maior conexão com a leitura. Além disso, a abordagem de correção textual-interativa empregada durante o projeto não apenas incentivou os alunos a refletirem sobre suas produções, mas também estabeleceu um diálogo construtivo entre eles e os educadores.

Os resultados deste projeto foram notáveis, evidenciando-se na maior interação dos alunos com os textos em sala de aula, no incremento do prazer pela leitura e na motivação para a escrita. Além disso, o projeto demonstrou a importância de adaptar as atividades às preferências dos alunos, mostrando que a leitura pode ser uma atividade prazerosa e cativante. Este trabalho não apenas abordou os desafios enfrentados pelo ensino da leitura, mas também ofereceu soluções concretas para superá-los.

Considerações finais

Ao enfrentar a crescente prevalência da tecnologia e o declínio nos hábitos de leitura, o projeto destacou a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que envolvam os alunos de maneira eficaz. Através da combinação de textos variados, correção interativa e abordagem diferenciada, o projeto conseguiu criar um ambiente educacional estimulante e produtivo. Em última análise, o trabalho com minicontos em sala de aula emergiu como um modelo promissor para transformar a perspectiva dos alunos em relação à leitura e à escrita. Os resultados positivos alcançados, a partir do aumento do engajamento e do interesse dos alunos, reforçam a importância de práticas pedagógicas inovadoras que buscam formar leitores independentes e participativos na sociedade contemporânea.

Referências

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2009.

FERNANDES, Carolina. Os desafios de ensinar a Análise do Discurso e de ensinar com a Análise do Discurso. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 21, nº 2, p. 17-39, jul./dez. 2018.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo. Ática, 1999.

RUIZ, E. D. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: _____; ROSING, Tania M. K. (orgs.). Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.